lei nº 7286 de 07.04.93
D.O.M. nº 10092 de 16.04.93

sancionada

CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA
Trabalhando junto com o povo

FORTITUDINE

DEPARTAMENTO LEGISLATIVO

DIGITALIZADO
EM: 09/11/00
REGINA ROB
FUNCIONÁRIO

DATA 17/02/93

PROJETO DE LEI Nº 025/93

ASSUNTO: Denomina de jornalista Edmundo Maia, uma praça de Fortaleza

VEREADOR Tadeu Nascimento

LEI Nº 7286 DE 07/04/93

DIOM Nº 10092 DE 16/04/93

ARQUIVO 23-04-93

CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA

Lei: 072861993
Projeto: 00251993
Autor: TADEU NASCIMENTO
Assunto: PCA JORN EDMUNDO MAIA

CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA

LEI Nº 7286 DE 07 DE abril DE 1993.

Denomina de Jornalista Edmundo Maia, uma praça de Fortaleza.

A CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA DECRETA E EU SANCIONO A SEGUINTE LEI:

Art. 1º - Fica denominada de Jornalista Edmundo Maia, uma praça da cidade de Fortaleza.

Art. 2º - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PALÁCIO DA CIDADE, EM 07 DE abril DE 1993.

ANTONIO ELBANO CAMBRAIA
PREFEITO MUNICIPAL

FAO

COMISSÃO DE URBANISMO
DESIGNO O VEREADOR CARLOS MESQUITA COMO R. [illegible]
Em 05/02/93
Presidente

CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA

À COMISSÃO DE URBANISMO
Em 2/3/1993
PRESIDENTE

PROJETO DE LEI Nº 025 /93

APROVADO EM 1ª DISCUSSÃO
Em 2/3/1993
PRESIDENTE

Denomina de Jornalista EDMUNDO MAIA, uma praça de Fortaleza.

A CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA DECRETA:

Art. 1º - Fica denominada de **JORNALISTA EDMUNDO MAIA,** uma Praça da Cidade de Fortaleza.

Art. 2º - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões da Câmara Municipal de Fortaleza, em 17 de fevereiro de 1993.

APROVADO EM 2ª DISCUSSÃO
Em 2/3/1993
PRESIDENTE

VEREADOR - TADEU NASCIMENTO

À COMISSÃO DE REDAÇÃO FINAL
Em 2/3/1993
PRESIDENTE

EJS/93

Jornalismo de luto

Morre Edmundo Maia, aos 63 anos, de enfisema pulmonar

O jornalista Edmundo Maia, integrante da equipe da TV Verdes Mares, faleceu na madrugada de ontem (às 3 horas e quarenta e cinco minutos), aos 63 anos, vítima de enfisema pulmonar. Mainha, como era mais conhecido entre seus colegas de profissão, já vinha sofrendo há vários anos com problemas de saúde decorrentes de uma dedicação intensa à atividade jornalística, atividade essa que o destacou entre um dos grandes nomes do jornalismo cearense.

Edmundo Gurgel Maia nasceu na cidade de Jaguaruana em 31 de julho de 1929. Cedo veio para Fortaleza, ingressando na carreira jornalística. Seu início foi na rádio Iracema, passando também pela Dragão do Mar, Uirapuru e, depois, pela Verdes Mares. Chegou a trabalhar no Correio do Ceará e na Gazeta de Notícias, além de ter sido por muitos anos correspondente do jornal carioca Última Hora e da Folha de São Paulo. Seus contemporâneos e amigos, Dedé de Castro e Durval Aires, acompanharam de perto a perseguição política à época do regime militar, período que deixou muitas sequelas para a memória dos jornalistas. Mais tarde, foi companheiro também de Dario Macedo, Torres Filho, Egidio Serpa e Rangel Cavalcante, outros nomes de peso do jornalismo local.

De acordo com o filho de Edmundo Maia, o também jornalista Fernando Antonio Maia, seu pai tinha comprometido a saúde devido à própria atividade profissional, que àquela época era encarada de forma muito mais séria do que ocorre hoje. Além disso, o não estabelecimento de horários nem para as refeições e o profissional faz-tudo eram característicos já daquele período.

Seu pai tinha uma vida muito atribulada, afirma Fernando Maia e depois do golpe militar de 64 passou a sofrer perseguições frequentes do regime. Tanto o jornal Última Hora como a rádio Dragão do Mar eram extremamente visados pelo governo militar de então. O jornal carioca era mais vendido do que os locais, de acordo com informações dos distribuidores.



Edmundo Maia: marco no jornalismo cearense

Edmundo Maia, conta o filho, foi preso três vezes no período militar. Apesar de não ter chegado a ser torturado, uma das vezes foi hospitalizado. Mas a perseguição ficou tão encravada em sua memória que mesmo em sua última internação, ele tinha delírios achando que teria novamente sua liberdade cerceada. "Apesar de eu ser ainda muito criança naquela época, lembro vagamente de passagens de policiais indo à minha casa à procura de meu pai. Minha mãe vivia em sobressalto."

O jornalista ficou no Última Hora até o fechamento do jornal pelos militares. Durante 14 a anos foi correspondente da Folha de São Paulo só abandonando o veículo por nunca ter tido reconhecimento por seu trabalho, nem ter sido indenizado em seus direitos trabalhistas.

Foi o primeiro repórter do Canal 10, chamado para liderar o quadro de jornalismo da emissora pelo empresário Edson Queiroz, que apesar de manter divergências ideológicas e políticas com Mainha, sempre o teve em grande consideração, bem como o então governador do Estado, Virgílio Távora, de quem o jornalista foi assessor.

Mainha foi um grande marco para o jornalismo cearense, imprimindo-lhe a seriedade, capacidade profissional e dedicação de um idealismo que o levou, nos últimos anos, a acompanhar os noticiosos mesmo fora das redações, se afligindo e inquietando com o tipo de acompanhamento que seguiam questões importantes que viravam notícias.

As lembranças dos amigos de imprensa

Tive a satisfação de ter Edmundo, por mais de 20 anos, como companheiro de trabalho, atuando ao seu lado tanto na rádio como na televisão. Foi essa convivência com um profissional correto, com um jornalista tão sério e que sabia fazer da redação um corpo de amigos, que lamentamos a perda. Edmundo às vezes mostrava-se intransigente quando tentavam se evitar as colocações que refletiam a verdade dos fatos e era corajoso quando não cedia a qualquer tipo de pressão. Foi muito perseguido na época da ditadura militar, sofreu constrangimentos no exercício de sua profissão, mas nunca parou por isso. Mainha estava afastado da redação da televisão, mas nem por isso deixou de ter nosso apoio do Sistema Verdes Mares e do convívio de seus companheiros, que estavam constantemente entrando em contato com ele. **Edilmar Norões, diretor programação da TV Verdes Mares** Eu estava, há quase 20 anos atrás, sentado em um banco do então palácio do Governo, presente em uma solenidade, quando Edmundo Maia se acercou e me convidou para trabalhar no Canal 10. Em 1975, entrei para a televisão pelas mãos dele e, de lá para cá, convivi todos os dias e todas as horas ao seu lado. Aprendi, com isso, a conhecê-lo e a respeitá-lo, uma pessoa com muitas virtudes e poucos defeitos. Dentre suas muitas qualidades, Edmundo era um dos maiores jornalistas que conheci, porque além de homem sério, tinha a exata noção da responsabilidade que lhe cabia. Chegava a adoecer quando a responsabilidade profissional o obrigava a manifestar opiniões sobre alguém ou algum fato e era proibido. Isso referente ao seu espírito profissional. Com relação à parte física, ele adoeceu exatamente quando essa extrema responsabilidade o conduziu até às garras do golpe militar de 64. Mainha foi muito maltratado, humilhado, a ponto de o terem esfacelado como ser humano. Posteriormente, a muito custo, conseguiu juntar os pedaços. Conseguiu contar com o apoio de muita gente importante, entre eles, o industrial Edson Queiroz e, mesmo depois da morte deste, através de seus familiares. O jornalista Edmundo Maia, homem sério e responsável, deixou para nós a vocação de dizer a verdade, além da lição de vida, deixando também a certeza de poder afirmar que o jornalismo cearense teve nele um mártir, exatamente por causa de sua determinação que empunhou como bandeira. Foi uma figura brilhante, digna e muito bonita. **Marcos Nunes, Diretor de Jornalismo da TV Verdes Mares.**

Edmundo Maia foi um jornalista atuante e que se fez pelo seu próprio esforço pessoal. Lembro sua atividade profissional nos tempos difíceis dos anos 60, quando ele em Fortaleza, além de jornalista atuante e contestador, representava o jornal "Última Hora", agitando os meios políticos e revolucionários da época, com suas notícias bastante ousadas e corajosas. Foi um profissional do povo e não da nobreza. Sempre deu os fatos que interessavam realmente ao povo. **Eduardo Campos, jornalista e escritor**

Com o falecimento de Edmundo Maia, perde a imprensa cearense indormido lutador, com passagem que deixou marca no jornal, rádio e televisão. A ACI pranteia o acontecimento e associa-se a tristeza da categoria, que se vê privada de um dos seus valores autêntico. **J. C. Alencar Araripe, Presidente da ACI**

Mainha foi um dos maiores repórteres que o jornalismo do Ceará já conheceu. Era um modelo de homem, de pai, de amigo. Nos últimos meses estive muito perto de sua família, acompanhando-o na sua doença. Domingo passado o visitei em sua casa e, juntos, relembramos nosso tempo de repórter e lemos a bíblia. Mainha está na glória de Deus porque era um justo e durante a vida só fez o bem aos seus semelhantes. Como Deus aconselha. **Egídio Serpa, porta-voz do Governo.**

A mídia costuma imputar aos leitores poucas memórias diante os fatos ou pessoas postos em evidência. Isto é verdade, mas acrescenta-se que ela também costuma sepultar seus próprios valores com habilidade covarde. Isto não ocorreu com a TV Verdes Mares, uma excessão que me emociona quando se trata de homenagear um dos jornalistas que mais fez história na reportagem do Ceará, nos últimos 30 anos. Edmundo Maia permaneceu nos créditos do tele-jornal do Canal 10 até sua morte, embora há muitos meses afastado do trabalho porque a fragilidade física já não lhe permitia deslocar-se além dos limites do lar. Frágil ficou a partir de 1964, no cárcere injusto da prisão política, quando contraiu uma grave lesão pulmonar da qual jamais se recuperou. Não se curvou contudo aos desígnios da sua fragilidade. Em muitas ocasiões inclusive livrou-se da violência e dos violentos com o argumento infantil do "me ameaça porque sou magro", ao mesmo tempo em que batia firme com a coragem da sua única arma, a palavra e a escrita. Mainha teve, durante o autoritarismo, a simpatia das esquerdas e o respeito da direita que não lhe perdoava pela autenticidade. Foi meu mestre no fim dos anos 50 e, nossa primeria reportagem juntos, foi na enchente do Orós. Daí em diante caminhamos atados como siameses, vivendo as emoções maiores da reportagem jornalística, ele mais experiente, eu, iniciante com um grande mestre. Juntos chegamos a TV Verdes Mares sob o guarda-chuva de Edson Queiroz e Astrolábio, que endossaram as contratações desses dois rebeldes da reportagem. Fizemos, juntos com outros companheiros brilhantes, o melhor telejornalismo dos anos 70/80, no Norte/Nordeste, e um dos melhores da rede. Desaparece um dos melhores repórteres do seu tempo, reconhecido à época por Samuel Wainer e pelos colegas da "Folha de São Paulo". Seu único charme era a intolerância com a burrice e com os maus políticos, contra os quais esbravejava nas redações. Edmundo Maia sai agora dos créditos de telejornalismo da Verdes Mares o qual soube dignificar ao ponto mais elevado. A imprensa perde um profissional maior do que a ilusão dos painéis iluminam. Um repórter inesquecível. **Nazareno Albuquerque, jornalista**

CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA

COMISSÃO DE URBANISMO

PARECER nº 05 /93
Ao Projeto de Lei nº 025/93

Dispensado de Impressão e Interdício
Em 11/3/1993
PRESIDENTE

O Vereador Tadeu Nascimento submeteu a apreciação do Plenário desta Casa o incluso Projeto de Lei que "Denomina de Jornalista Edmundo Maia, uma Praça de Fortaleza".

Manifesto-me favorável à aprovação do presente projeto de lei, esperando o acatamento e aprovação deste parecer pelos diletos companheiros desta Comissão, devendo finalmente ser deliberado pelo Plenário para os seus efeitos legais.

Sala das Sessões das Comissões Permanentes da Câmara Municipal de Fortaleza, em 05 de março de 1993.

RELATOR

PRESIDENTE

FAO

CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA

COMISSÃO DE REDAÇÃO FINAL

A COMISSÃO DE REDAÇÃO FINAL DÁ A SEGUINTE REDAÇÃO AO PROJETO DE LEI Nº 025/93.

Denomina de Jornalista Edmundo Maia, uma praça de Fortaleza.

APROVADO
18.3.93
PRESIDENTE

A CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA DECRETA:

Art. 1º - Fica denominada de Jornalista Edmundo Maia, uma praça da cidade de Fortaleza.

Art. 2º - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões das Comissões Permanentes da Câmara Municipal de Fortaleza, em 15 de março de 1993.

PRESIDENTE

fao

CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA

MAPR

Ofício nº 263 /93

Fortaleza, 09 de março de 1993.

Senhor Prefeito:

Na conformidade do artigo 47 da Lei Orgânica Municipal, tenho a satisfação de encaminhar a v.Exa., o presente autógrafo de lei aprovado por esta Câmara, que **"DENOMINA DE JORNALISTA EDMUNDO MAIA, UMA PRAÇA DE FORTALEZA".**

Cordialmente,

Vereador José Sarto
Presidente

Exmo. Sr.
Dr. ANTONIO ELBANO CAMBRAIA
DD: Prefeito Municipal de Fortaleza
Nesta

CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA

LEI Nº DE DE DE 1993.

Denomina de Jornalista Edmundo Maia, uma praça de Fortaleza.

A CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA DECRETA E EU SANCIONO A SEGUINTE LEI:

Art. 1º - Fica denominada de Jornalista Edmundo Maia, uma praça da cidade de Fortaleza.

Art. 2º - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PALÁCIO DA CIDADE, EM DE DE 1993.

ANTONIO ELBANO CAMBRAIA
PREFEITO MUNICIPAL

FAO

Jornalismo de uto

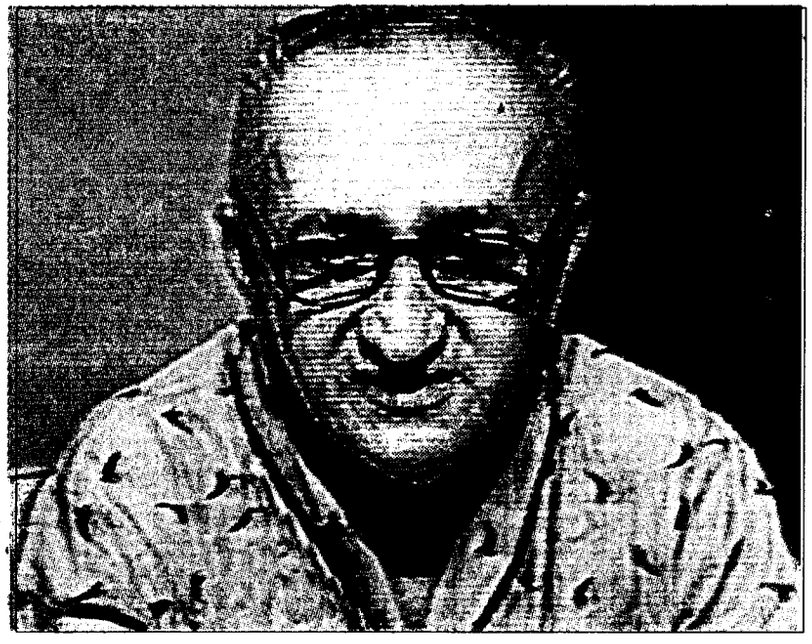
Morre Edmundo Maia, aos 63 anos, de enfisema pulmonar

O jornalista Edmundo Maia, integrante da equipe da TV Verdes Mares, faleceu na madrugada de ontem (às 3 horas e quarenta e cinco minutos), aos 63 anos, vítima de enfisema pulmonar. Mainha, como era mais conhecido entre seus colegas de profissão, já vinha sofrendo há vários anos com problemas de saúde decorrentes de uma dedicação intensa à atividade jornalística, atividade essa que o destacou entre um dos grandes nomes do jornalismo cearense.

Edmundo Gurgel Maia nasceu na cidade de Jaguaruana em 31 de julho de 1929. Cedo veio para Fortaleza, ingressando na carreira jornalística. Seu início foi na rádio Iracema, passando também pela Dragão do Mar, Uirapuru e, depois, pela Verdes Mares. Chegou a trabalhar no Correio do Ceará e na Gazeta de Notícias, além de ter sido por muitos anos correspondente do jornal carioca Última Hora e da Folha de São Paulo. Seus contemporâneos e amigos, Dedé de Castro e Durval Aires, acompanharam de perto a perseguição política à época do regime militar, período que deixou muitas sequelas para a memória dos jornalistas. Mais tarde, foi companheiro também de Dario Macedo, Torres Filho, Egídio Serpa e Rangel Cavalcante, outros nomes de peso do jornalismo local.

De acordo com o filho de Edmundo Maia, o também jornalista Fernando Antonio Maia, seu pai tinha comprometido a saúde devido à própria atividade profissional, que àquela época era encarada de forma muito mais séria do que ocorre hoje. Além disso, o não estabelecimento de horários nem para as refeições e o profissional faz-tudo eram característicos já daquele período.

Seu pai tinha uma vida muito atribulada, afirma Fernando Maia e depois do golpe militar de 64 passou a sofrer perseguições frequentes do regime. Tanto o jornal Ultima Hora como a rádio Dragão do Mar eram extremamente visados pelo governo militar de então. O jornal carioca era mais vendido do que os locais, de acordo com informações dos distribuidores.



Edmundo Maia: marco no jornalismo cearense

Edmundo Maia, conta o filho, foi preso três vezes no período militar. Apesar de não ter chegado a ser torturado, uma das vezes foi hospitalizado. Mas a perseguição ficou tão encravada em sua memória que mesmo em sua última internação, ele tinha delírios achando que teria novamente sua liberdade cerceada. "Apesar de eu ser ainda muito criança naquela época, lembro vagamente de passagens de policiais indo à minha casa à procura de meu pai. Minha mãe vivia em sobressalto."

O jornalista ficou no Última Hora até o fechamento do jornal pelos militares. Durante 14 a anos foi correspondente da Folha de São Paulo só abandonando o veículo por nunca ter tido reconhecimento por seu trabalho, nem ter sido indenizado em seus direitos trabalhistas.

Foi o primeiro repórter do Canal 10, chamado para liderar o quadro de jornalismo da emissora pelo empresário Edson Queiroz, que apesar de manter divergências ideológicas e políticas com Mainha, sempre o teve em grande consideração, bem como o então governador do Estado, Virgílio Távora, de quem o jornalista foi assessor.

Mainha foi um grande marco para o jornalismo cearense, imprimindo-lhe a seriedade, capacidade profissional e dedicação de um idealismo que o levou, nos últimos anos, a acompanhar os noticiosos mesmo fora das redações, se afligindo e inquietando com o tipo de acompanhamento que seguiam questões importantes que viravam notícias.

As lembranças dos amigos de imprensa

Tive a satisfação de ter Edmundo, por mais de 20 anos, como companheiro de trabalho, atuando ao seu lado tanto na rádio como na televisão. Foi essa convivência com um profissional correto, com um jornalista tão sério e que sabia fazer da redação um corpo de amigos, que lamentamos a perda. Edmundo às vezes mostrava-se intransigente quando tentavam se evitar as colocações que refletiam a verdade dos fatos e era corajoso quando não cedia a qualquer tipo de pressão. Foi muito perseguido na época da ditadura militar, sofreu constrangimentos no exercício de sua profissão, mas nunca parou por isso. Mainha estava afastado da redação da televisão, mas nem por isso deixou de ter nosso apoio do Sistema Verdes Mares e do convívio de seus companheiros, que estavam constantemente entrando em contato com ele. **Edilmar Norões, diretor programação da TV Verdes Mares** Eu estava, há quase 20 anos atrás, sentado em um banco do então palácio do Governo, presente em uma solenidade, quando Edmundo Maia se acercou e me convidou para trabalhar no Canal 10. Em 1975, entrei para a televisão pelas mãos dele e, de lá para cá, convivi todos os dias e todas as horas ao seu lado. Aprendi, com isso, a conhecê-lo e a respeitá-lo, uma pessoa com muitas virtudes e poucos defeitos. Dentre suas muitas qualidades, Edmundo era um dos maiores jornalistas que conheci, porque além de homem sério, tinha a exata noção da responsabilidade que lhe cabia. Chegava a adoecer quando a responsabilidade profissional o obrigava a manifestar opiniões sobre alguém ou algum fato e era proibido. Isso referente ao seu espírito profissional. Com relação à parte física, ele adoeceu exatamente quando essa extrema responsabilidade o conduziu até às garras do golpe militar de 64. Mainha foi muito maltratado, humilhado, a ponto de o terem esfacelado como ser humano. Posteriormente, a muito custo, conseguiu juntar os pedaços. Conseguiu contar com o apoio de muita gente importante, entre eles, o industrial Edson Queiroz e, mesmo depois da morte deste, através de seus familiares. O jornalista Edmundo Maia, homem sério e responsável, deixou para nós a vocação de dizer a verdade, além da lição de vida, deixando também a certeza de poder afirmar que o jornalismo cearense teve nele um mártir, exatamente por causa de sua determinação que empunhou como bandeira. Foi uma figura brilhante, digna e muito bonita. **Marcos Nunes, Diretor de Jornalismo da TV Verdes Mares.**

Edmundo Maia foi um jornalista atuante e que se fez pelo seu próprio esforço pessoal. Lembro sua atividade profissional nos tempos difíceis dos anos 60, quando ele em Fortaleza, além de jornalista atuante e contestador, representava o jornal "Última Hora", agitando os meios políticos e revolucionários da época, com suas notícias bastante ousadas e corajosas. Foi um profissional do povo e não da nobreza. Sempre deu os fatos que interessavam realmente ao povo. **Eduardo Campos, jornalista e escritor**

Com o falecimento de Edmundo Maia, perde a imprensa cearense indormido lutador, com passagem que deixou marca no jornal, rádio e televisão. A ACI pranteia o acontecimento e associa-se a tristeza da categoria, que se vê privada de um dos seus valores autêntico. **J. C. Alencar Araripe, Presidente da ACI**

Mainha foi um dos maiores repórteres que o jornalismo do Ceará já conheceu. Era um modelo de homem, de pai, de amigo. Nos últimos meses estive muito perto de sua família, acompanhando-o na sua doença. Domingo passado o visitei em sua casa e, juntos, relembramos nosso tempo de repórter e lemos a bíblia. Mainha está na glória de Deus porque era um justo e durante a vida só fez o bem aos seus semelhantes. Como Deus aconselha. **Egídio Serpa, porta-voz do Governo.**

A mídia costuma imputar aos leitores poucas memórias diante os fatos ou pessoas postos em evidência. Isto é verdade, mas acrescenta-se que ela também costuma sepultar seus próprios valores com habilidade covarde. Isto não ocorreu com a TV Verdes Mares, uma excessão que me emociona quando se trata de homenagear um dos jornalistas que mais fez história na reportagem do Ceará, nos últimos 30 anos. Edmundo Maia permaneceu nos créditos do tele-jornal do Canal 10 até sua morte, embora há muitos meses afastado do trabalho porque a fragilidade física já não lhe permitia deslocar-se além dos limites do lar. Frágil ficou a partir de 1964, no cárcere injusto da prisão política, quando contraiu uma grave lesão pulmonar da qual jamais se recuperou. Não se curvou contudo aos desígnios da sua fragilidade. Em muitas ocasiões inclusive livrou-se da violência e dos violentos com o argumento infantil do "me ameaça porque sou magro", ao mesmo tempo em que batia firme com a coragem da sua única arma, a palavra e a escrita. Mainha teve, durante o autoritarismo, a simpatia das esquerdas e o respeito da direita que não lhe perdoava pela autenticidade. Foi meu mestre no fim dos anos 50 e, nossa primeira reportagem juntos, foi na enchente do Orós. Daí em diante caminhamos atados como siameses, vivendo as emoções maiores da reportagem jornalística, ele mais experiente, eu, iniciante, com um grande mestre. Juntos chegamos a TV Verdes Mares sob o guarda-chuva de Edson Queiroz e Astrolábio, que endossaram as contratações desses dois rebeldes da reportagem. Fizemos, juntos com outros companheiros brilhantes, o melhor telejornalismo dos anos 70/80, no Norte/Nordeste, e um dos melhores da rede. Desaparece um dos melhores repórteres do seu tempo, reconhecido à época por Samuel Wainer e pelos colegas da "Folha de São Paulo". Seu único charme era a intolerância com a burrice e com os maus políticos, contra os quais esbravejava nas redações. Edmundo Maia sai agora dos créditos de telejornalismo da Verdes Mares o qual soube dignificar ao ponto mais elevado. A imprensa perde um profissional maior do que a ilusão dos painéis iluminam. Um repórter inesquecível. **Nazareno Albuquerque, jornalista**